

BOLETIM DA HISTORIA

DEPARTAMENTO DE HISTORIA
PUC - RJ

ANO 1 - Nº 3 - JANEIRO - FEVEREIRO - MARÇO - 1983 - 1ºsem.

O número três do BOLETIM DA HISTÓRIA traz algumas modificações na sua estrutura básica. Com o objetivo de atender especialmente aos alunos que estão entrando pela primeira vez na PUC/RJ, ele dirige a maior parte de suas informações para estes, muito embora, os demais alunos, também encontrem neste BOLETIM, elementos de fundamental importância para entender o que começa a mudar a partir de 1983 e, principalmente, verificarem quais são os objetivos de cada área do Departamento para 1983. Essas modificações fizeram com que as tradicionais divisões que compunham o BOLETIM deixassem de ser apresentadas para este número, substituídas por informa-ções e debates referentes a verticalização e a nova estrutura do Departamento.

COLABORARAM NESTE NÚMERO

Anair, Cleusa, Edmilson, Falcon, Guida, Ilmar, Marta, Marco Antonio e Ricardo.

End: DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA DA PUC/RJ
Rua Marquês de São Vicente, 225, Ala Frings, 5º andar, sala 515

O QUE MUDA NA HISTÓRIA PARA 1983

Todos acompanharam, durante o ano de 1982, as apresentações e discussões em torno das mudanças no Ciclo Básico do CCS e verificaram que a ques-tão central estava ligada a necessidade de definir com mais clareza o que é o Centro de Ciências Sociais e o que são os departamentos que o compõe.

No interior dessa reflexão surtiu espaço para o desenvolvimento da chamada "verticalização", que não é, como alguns teimam em afirmar, uma pura realocação de disciplinas, mas sim uma alteração na qualidade dos cursos da área de Ciências Sociais, buscando aprofundar a formação dos cientistas sociais e caracterizando-a pela liberdade e pluralidade de procedimentos, enfatizando, no interior dessa formação, a especificidade de cada curso que está vinculado ao Centro de Ciências Sociais.

Uma outra questão decorrente dessa discussão é a interdisciplinari-

dade, que é um dos componentes básicos dessa mudança, permitindo uma troca mais efetiva de conhecimentos entre as diversas disciplinas e acentuando as possibilidades de integração de conteúdos, assim como de suas especificidades.

Coube ao Departamento de História, iniciar essa modificação, pela reestruturação das disciplinas que compõem o currículo pleno do Curso de História, entendendo-se essa reestruturação como o 1º passo para a mudança curricular que objetivamente devemos começar a discutir.

Embora, essa reestruturação não afete administrativamente os alunos que já estão na universidade, será de fundamental importância já que a alteração de objetivos das áreas afeta o curso como um todo e, assim, os alunos que já pertencem ao departamento serão afetados academicamente, através das alterações qualitativas feitas nas áreas, beneficiando-se inclusive, das novas disciplinas eletivas e dos seminários especiais.

Para que efetivamente possamos ter uma idéia dessa reestruturação, podemos destacar que ela obedece a dois princípios fundamentais (1).

O primeiro, de caráter geral, que se liga a reestruturação dos próprios cursos de graduação do Centro de Ciências Sociais, em particular, do Ciclo Básico.

O segundo, de caráter particular, responde a tentativa de aprimorar a formação do Historiador, entendido enquanto pesquisador e/ou professor.

A transformação do Ciclo Básico num Núcleo Básico de disciplinas para a formação do cientista social, ganha concretude no Curso de História, por meio da redistribuição, e simultânea redefinição, das disciplinas entendidas como comuns e básicas para esta formação, a partir dos objetivos, conteúdos e metodologia que informam cada uma das áreas que compõem o curso de graduação em História.

Ao mesmo tempo, como procedimento para enfatizar o caráter profissional do curso, efetua-se a separação, a partir do 5º período, entre a formação do Bacharel e a do Licenciado, de modo a resgatar a unidade entre ensino e pes

guisa em cada uma dessas habilitações.

Como consequência dessa reflexão sobre a orientação que agora procura-se imprimir de maneira mais nítida, são introduzidas enquanto disciplinas obrigatórias:

HIS 1309 História Contemporânea IV (4cr)

HIS 1801 Seminários Especiais em História Social (4cr)

HIS 1806 História da Historiografia (4 cr)

De outro lado, alterou-se, em parte, também a relação das disciplinas eletivas, introduzindo-se as seguintes disciplinas:

HIS 1808 Demografia Histórica (4 cr)

HIS 1809 História dos Movimentos Sociais (4 cr)

HIS 1812 História do Desenvolvimento Industrial Brasileiro (4 cr)

HIS 1815 História Agrária do Brasil (4 cr)

(1) Para melhor visualização dessas mudanças, anexamos a nova estrutura curricular de História.

DOCUMENTO

INTRODUÇÃO ÀS CIÊNCIAS SOCIAIS - A NOVA MATÉRIA DO CENTRO

I - OBJETIVOS GERAIS

- 1 - Marcar, substantiva e simbolicamente, a "passagem" para a universidade e o ingresso em um centro de ciências sociais.
- 2 - Formar atitudes que permitam a apreensão dos novos conhecimentos propiciados pela vida universitária, de modo compreensivo e crítico, superando o senso comum e/ou a rotina escolar.
- 3 - Iniciar os alunos na discussão crítica dos diversos significados do social e da sua constituição teórico-metodológica.
- 4 - Propiciar o conhecimento histórico da fundação e evolução das diferentes correntes referentes ao social, assinalando as suas interações.
- 5 - Enfatizar a relevância do "métier" do cientista social, quer como é vivenciado no cotidiano da disciplina, por professores e alunos, quer como aparece na discussão e análise dos dramas e situações sociais concretos.

II - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- 1 - Recuperar o modo como as relações mais gerais da sociedade se atualizam na vida cotidiana dos agentes sociais, identificando as categorias que dão organização e sentido às diferentes visões sobre a ordem social.
- 2 - Caracterizar o processo histórico de constituição da modernidade, chamando atenção para as diversas formas e processos dessa constituição.
- 3 - Identificar as principais vertentes presentes no pensamento Iluminista -idealismo e materialismo, racionalismo e empirismo contratualismo e utilitarismo-, e analisar não só a sua vinculação com eventos de repercussão mais imediata, como a revolução americana e a francesa, e, ainda, a cria-

ção do mercado "auto-regulado" na Inglaterra, mas também o peso da sua influência específica no surgimento das ciências sociais.

- 4 - Assinalar o aparecimento da "reação conservadora" ao Iluminismo, apontando dentre os seus aspectos principais a queles que, como o historicismo, foram mais importantes para a elaboração de uma perspectiva sociológica.
- 5 - Introduzir o debate sobre o positivismo e o seu prestígio no século XIX, destacando tanto os distintos projetos políticos a ele associados quanto o programa "cientificista" comum, que, relativamente, os aproximava. Deve se, também, mencionar a discussão que opôs o positivismo ao historicismo durante boa parte desse período, bem como suas tentativas de síntese e superação na passagem para século XX.
- 6 - Apresentar a forma pela qual as ciências sociais incorporaram, de diversas maneiras, as discussões anteriores. Para isso, serão escolhidos alguns trabalhos de cunho monográfico, clássicos e/ou modernos, que terão os seus diferentes métodos e inspirações teóricas analisados com os alunos.

EMENTA:

- 1 - A caracterização do universo social: atores, crenças e instituições.
- 2 - O processo de constituição da modernidade:
 - 2.1 - O fundo medieval: moralidade cristã e autoridade patriarcal.
 - 2.2 - O "desencantamento do mundo": racionalização e pensamento científico; individualismo e direito natural moderno.

- 3 - O iluminismo como primeira síntese da modernidade:
- 3.1 - O núcleo comum: a sociedade baseada no Homem, o Homem como indivíduo, natural, eterno e universal. As idéias de igualdade, liberdade e progresso.
- 3.2 - As divergências metodológicas: intelectualismo X empirismo.
- 3.3 - As variações políticas e sociais:
- a) Inglaterra: utilitarismo e privacidade, governo "misto" e sociedade de mercado.
- b) Estados Unidos: pluralismo e participação política, a revolução e o ideal republicano.
- c) França: soberania popular e questão social, revolução, ditadura, e "transparência social".
- 4 - Conservadorismo: um desafio à revolução.
- 4.1 - a revalorização da tradição: a revalorização poe-tico: o romantismo; a revalorização racional: a li-berdade entendida como auto-realização, limitada e coordenada pela autoridade estatal, religiosa ou es-tamental.
- 4.2 - Historicismo: afirmação do caráter radicalmente distinto e peculiar de cada sociedade humana; sin-gularidade, relativismo, e a crítica do progresso.
- 5 - O programa positivista:
- 5.1 - O progresso como lei da história; a ciência como religião da humanidade.
- 5.2 - Positivismo e conservadorismo: Comte; positivismo, ética, e liberalismo: Stuart Mill.
- 6 - A síntese sociológica: o historicismo, o positivismo, e as ciências sociais.
- 6.1 - As diversas concepções de pesquisa em ciência soci-al:
- a) conceitualização X singularidade.
- b) explicação X compreensão.
- c) comparação X relativismo.
- 6.2 - O trabalho monográfico e as diferentes maneiras pe-las quais essas divergências podem ser exasperadas ou atenuadas, pensadas como antagonicas ou comple-mentares.

A NOVA DISTRIBUIÇÃO DAS DISCIPLINAS DO PRIMEIRO CICLO

DO CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

O chamado Ciclo Básico do Centro de Ciências Sociais tem sido considerado uma espécie de ponte entre o Segundo Grau e a Universidade, destinando-se a preencher lacunas na formação dos alunos, antes de seu ingresso no Ciclo Profissional específico.

Estando à raiz da própria constituição do Centro, a idéia de afinidade entre os objetos dos diferentes cursos sob a égide da unidade do social, o aluno no Primeiro Ciclo deve ser exposto aos conceitos, métodos, etc. das diferentes Ciências Sociais.

Quanto à eliminação de insuficiências de formação, a postura mais adequada da Universidade deve ser a de sinalizar através do conteúdo do Vestibular e de outras formas, às escolas que ministram o Segundo Ciclo, a configuração de mudanças urgentes.

O nó da questão do 1º Ciclo do CCS está na interdisciplinariedade.

Não há dúvida que o processo de profissionalização segmentado em diversos cursos sob a camisa de força dos currículos mínimos e das regulamentações profissionais, atua contra uma trans-missão adequada, da visão da totalidade e da complexidade do social.

Não obstante, será que a maneira mais eficiente de corrigir os danos dessa especialização é expor o estudante universitário neófito a uma série de "Introdução à ..."?

Creio que a resposta é negativa porque na realidade o que se consegue é aumentar a perplexidade e confusão do aluno (em que pesem as avaliações positivas das pesquisas ...).

A interdisciplinariedade é algo de absolutamente fundamental na formação universitária no campo das Ciências Sociais (*). Não existe, entretanto, um caminho real para sua implementação.

Qual o sentido, então do experimento do CCS?

Trata-se de iniciar de modo flexível, paulatino e articulado, o que se está denominando de verticalização do Primeiro Ciclo, deixando a critério de cada Departamento a distribuição ao longo do Ciclo Profissional, das disciplinas que ora compõem o Primeiro Ciclo.

Os alunos matriculados nos diferentes Departamentos, ao lado das disciplinas que constituem o currículo (substantivo) de seus cursos, irão também tomar disciplinas que os demais Departamentos oferecem aos seus próprios alunos. A escolha do conjunto dessas disciplinas será feita mediante articulação entre os Departamentos.

Para que tal se dê de forma adequada, é necessária a criação de uma coordenação do curso oferecido pelo Departamento (envolvendo a presença dos responsáveis pelas disciplinas oferecidas por outros Departamentos) e coordenações de área para determinar o momento em que serão introduzidas as disciplinas que substituem as do atual Primeiro Ciclo.

Os alunos serão expostos desse modo, aos diferentes segmentos do social, em estágio mais avançado de sua formação, quando se presume que já têm mais maturidade para refletir sobre a complementariedade e articulação entre as partes e o todo da realidade social.

Dentro dos dois primeiros períodos, o CCS oferecerá como disciplina obrigatória "Introdução às Ciências Sociais" ora em processo de elaboração.

Isaac Kerstenetzky - Decano CCS

(*) Note-se que o CB tem função diferente do CTC: seu papel aí é essencialmente propedêutico.

HISTORIA

DEBATE

ÁREA DE HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Modificações a serem introduzidas nas ementas dos cursos da área, a título experimental, em 1983.

Mudanças limitadas, sem afetar em profundidade o caráter linear e de complementação ao secundário (ou substituição a ele) que predomina amplamente na atualidade.

- A idéia básica seria a de remanejar os programas de maneira a orientá-los preferentemente, no caso da Antiguidade, ao estudo da História Mediterrânea no período helenístico-romano; e, no caso da Idade Média, a uma concentração no seu período final (séculos XIII - XV) com ênfase na História Ibérica. Para que isto seja possível, impõe-se um enfoque predominantemente estrutural e institucional, com sacrifício de boa parte do événementiel.
- A área não está convencida de que a simultaneidade de matérias de Antiga e Medieval, na seriação proposta, seja a melhor solução. No entanto, nas circunstâncias atuais - todos os professores da área sendo horistas - a simultaneidade no mesmo semestre das duas matérias de Antiga, e no semestre seguinte de Medieval, mais lógica em si, poderia provocar problemas de coordenação difíceis de solucionar.
- Como, de qualquer maneira, seria absurdo um programa de curso universitário cuja única finalidade fosse suprir falhas ou lacunas da formação em níveis prévios de escolaridade, propomos que se inclua nas ementas a possibilidade, para o professor, de escolher um dos seus pontos para enfoque privilegiado, ou monográfico, seja na forma de aulas, seja na de um trabalho considerável, realizado com os estudantes, baseado em fontes primárias.

EMENTAS

H. ANTIGA I - 1) A Pré-História: métodos, periodização, rápida caracterização das fases.

2) A História Antiga: problemas específicos quanto à documentação, aos métodos e à constituição dos conhecimentos, periodização e grandes divisões.

3) As civilizações do Oriente Próximo (incluindo o Egeu pré-helênico e aqueano): estruturas econômico-sociais, político-institucionais e intelectuais básicas.

4) Formação, apogeu e crise da pólis grega, vistos nos seus aspectos econômico-sociais, político-institucionais e intelectuais.

H. ANTIGA II - 1) Problemas específicos de documentação, métodos e conhecimentos quanto à História helenística e romana. Periodização e grandes eixos temáticos.

2) O Mediterrâneo e os inícios da expansão romana: Estados helenísticos; Catargo; o Ocidente celta; Roma: origens (no contexto italiano) e começos da expansão.

3) A expansão romana fora da Itália e a constituição do Império Romano (até fins da República).

4) Características econômico-sociais, político-institucionais e intelectuais do mundo romano nos séculos I a V d.C. O fim do Império.

H. MEDIEVAL I: 1) A História Medieval: fontes, métodos, problemáticas básicas.

2) Estruturas básicas do Ocidente europeu.

3) Bizâncio e o Islã: características e fases essenciais.

4) O feudalismo ocidental e o renascimento urbano. Os Estados feudais.

5) A Igreja. A evolução intelectual.

H. MEDIEVAL II: 1) O Ocidente europeu nos séculos XIII a XV: estruturas econômico-sociais, político-institucionais e intelectuais básicas.

2) O Mediterrâneo oriental a fins da Idade Média.

3) A Península Ibérica (séculos XIII a XV): formação dos Estados, evolução econômico-social, institucional e intelectual.

ÁREA DE HISTÓRIA DO BRASIL

A área de História do Brasil pretende desenvolver seu trabalho em torno a um eixo temático que deverá articular as disciplinas que elegeram por objetivo de análise a sociedade brasileira, tanto aquelas que são oferecidas aos alunos do curso de História quanto as que são solicitadas por outros Departamentos.

O eixo temático articulador da área está definido pelo processo de afirmação do capitalismo no Brasil, o que supõe, por um lado a compreensão das particularidades que as categorias universais do capitalismo assumem na sociedade brasileira e, por outro, uma análise que entenda o capitalismo não apenas como um fenômeno econômico e que portanto considere igualmente a consolidação de grupos e classes sociais através da análise das experiências vividas pelos diferentes agentes sociais; as contradições presentes nesta sociedade e que se expressam nas diversas formas de pensamento e visões de mundo; as relações entre o Estado e a sociedade; a questão da revolução burguesa no Brasil, etc...

1 - As disciplinas oferecidas para os alunos do curso de História atualizam estas preocupações fundamentais através daquelas disciplinas que aprofundam o estudo de um determinado período da História do Brasil como através daquelas que visam por sua temática específica, privilegia um determinado aspecto da realidade (formação econômica ou organização social e política).

As várias disciplinas da área visam a compreensão do processo de afirmação do capitalismo no Brasil levando em conta, por um lado, as descontinuidades entre o passado colonial e escravista e a sociedade contemporânea e, por outro, os nexos históricos entre estes dois tipos de sociedade.

A alocação das cadeiras de História do Brasil 1, 2, 3 e 4 por semestres permitirá relacionar conteúdo específico de cada uma delas com o de outras disciplinas, sobretudo as que compõem as áreas de História da América, História Moderna e História Contemporânea. A articulação destas disciplinas será realizada através

Com para EDO

da integração de seus objetivos gerais, de aspectos da temática desenvolvida por cada curso e de leituras comuns. Para o caso da área de História do Brasil a possibilidade de integração de disciplinas de diferentes áreas num mesmo semestre possibilitará a apreensão das relações entre a sociedade brasileira e os polos centrais do capitalismo, a especificidade de sua inserção no sistema capitalista como um todo e facilitará estudos comparativos com outras sociedades americanas, permitindo ao mesmo tempo a compreensão do caráter regional da história do Brasil.

A prática cotidiana desenvolvida pelas disciplinas tem como referência a formação de professores de nível médio e a iniciação à pesquisa histórica. Todavia, estas duas referências são sempre trabalhadas de maneira integrada por meio da análise historiográfica (didática e acadêmica), da utilização crítica das fontes primárias e do desenvolvimento de outras atividades orientadas no sentido de estabelecer uma relação entre a formação universitária e a atuação profissional.

2 - No que diz respeito às disciplinas solicitadas por outros Departamentos, serão destacadas as questões que permitam discutir a relação entre a produção historiográfica brasileira e os grandes temas recorrentes tanto para os historiadores como para os demais cientistas sociais que têm o Brasil como objeto central de investigação.

ÁREA DE HISTÓRIA DA AMÉRICA

Apresenta-se como principal objetivo o tratamento do processo de afirmação e desenvolvimento da ordem capitalista nas regiões americanas. Esse estudo deverá ser realizado numa perspectiva comparativa, isto é, que permita evidenciar as diferentes formações sociais envolvidas naquela "trajetória". Para isso deverão ser ressaltadas as especificidades que o desenvolvimento histórico particular de cada uma delas imprime àquela ordenação mais geral que acabará por, afirmar-se tendencialmente em ambos os continentes.

Dever-se-á mostrar como que uma profunda "herança" regional - cuja explicação nos remete ao próprio processo de colonização dessas áreas, durante a modernidade - continua presente na configuração dessas sociedades ainda hoje. Mais do que isso, como essa dita dimensão "regional" irá acompanhar não apenas a constituição de relações sociais propriamente ditas capitalistas nessas áreas, mas irá tornar-se sobretudo uma das feições mais marcantes dos Estados Nacionais burgueses que nelas se organizam na sua maior parte em fins do século passado.

Junto a essa consolidação dos Estados Nacionais americanos deverá ser ressaltada, sem dúvida, também a produção de um certo universo cultural e filosófico que, mais adequado àquelas exigências de desenvolvimento que se apresentam para essas sociedades desde fins do século passado, estará igualmente marcado pela dimensão "regional", de que falamos, dando margem à rica heterogeneidade de formas culturais e de pensamento que hoje, em permanente conflito, povoam o continente - E, em que pese as semelhanças dever-se-á mostrar como essas formas de pensamento mantêm importantes distinções, quanto ao seu processo de formação, em relação àquelas da "matriz" européia.

OBJETIVOS POR DISCIPLINAS

H.AM.I

Compreensão da colonização do novo mundo como atividade sistemática, articulada ao processo de transição para o capitalismo nas áreas européias.

Entendimento das especificidades das formações sociais "regionais" nas Américas como resultados tanto da colonização espanhola como da colonização inglesa aí engendradas.

H.AM.II

Possibilitar a compreensão dos movimentos de independência nas Américas, articulados à crise do Antigo Sistema colonial e a um determinado momento da expansão do capitalismo mundial.

Discutir o processo de formação do Estado Nacional ao longo do Século XIX, vinculando-o à consolidação das relações capitalistas nessas diferentes "Regiões".

H.AM.III

Desenvolver o estudo das principais transformações do capitalismo contemporâneo na América Latina e nos Estados Unidos da América. Evidenciar os impasses atuais, decorrentes do processo de mudanças acelerado empreendido desde o final do século passado pelos dois continentes, e apontar os debates por eles suscitados nas correntes de pensamento do Ocidente contemporâneo.

ÁREA MODERNA E CONTEMPORÂNEA

I - Gerais

- 1 - Contribuir em seu âmbito específico para a formação científica dos licenciandos e bacharelados em História.
- 2 - Atender à demanda eventual de outros centros quanto a disciplinas capazes de contribuir para uma melhor formação geral em termos de conhecimento da modernidade e do mundo contemporâneo.
- 3 - Analisar a formação e a expansão da "sociedade capitalista", enfatizando: a) a compreensão das noções de modernidade e contemporaneidade; b) precisar as singularidades das formações sociais capitalistas quanto à sua formação, estruturas e desenvolvimento; c) caracterizar o processo de formação das classes sociais, bem como suas características, contradições, conflitos e alianças.
- 4 - Buscar uma integração adequada, principalmente em nível teórico e de conteúdos, com as demais disciplinas do Curso de História, notadamente as de História Econômica Geral, História da América e História do Brasil.

II - Específicos

- 1 - Analisar, para cada disciplina, as principais correntes historiográficas a propósito dos seus problemas centrais.
- 2 - Identificar e analisar, em conexão com cada tipo de Estado, a presença das diferentes classes sociais, suas contradições e alianças e conflitos.
- 3 - Integrar, ao longo de cada Curso, o estudo dos conteúdos ou aspectos informativos à visão da perspectiva metodológica acerca dos processos em exame com os respectivos problemas teóricos.
- 4 - Marcar constantemente no estudo das questões ou temas centrais aquilo que representa os pontos básicos e relativamente consensuais e aquilo que se situe ainda no campo polêmico das fronteiras historiográficas ainda em elaboração.

ÁREA DE TEORIA DA HISTÓRIA

A área é composta por duas disciplinas: HIS 1101- Introdução à História e HIS 1701 - Teoria da História, que são oferecidas, respectivamente, no 3º e 7º períodos.

Em função das mudanças realizadas para o ano de 1983, tornou-se necessário repensar esta área, principalmente a partir da inclusão da disciplina Introdução às Ciências Sociais. Já que esta, na verdade, vem de encontro a uma discussão antiga no interior da área e de, certa forma, ocupa um número significativo de conteúdos que tanto eram fornecidos em Introdução à História quanto em Teoria da História.

Diante desse quadro, verificou-se a necessidade urgente de uma reestruturação que objetiva, com maior destaque, fornecer aos alunos uma visão acentuadamente crítica da História e principalmente de suas diversas vertentes metodológicas, trazendo para o aluno, as discussões atuais do campo específico da História e tentando desenvolver certas atitudes diante do conhecimento e daquilo que está sacramentado como verdade histórica. Ao mesmo tempo, que aproveita a discussão no interior da História para aprofundar e clarear as diferenças, dentro do quadro das Ciências Sociais, entre História e as outras Ciências Sociais, procurando destacar o lugar da História e tentando desenvolver, nos alunos, uma consciência dos problemas que contemporaneamente afetam essa discussão.

É, por isso que a disciplina Introdução à História inicia seu programa destacando as principais discussões contemporâneas sobre a História, com o objetivo de familiarizar o aluno com o debate científico e dar a ele condições de perceber como essas questões aparecem nas diversas disciplinas do curso de História. A seguir, Introdução à História, desenvolve um trabalho de reconhecimento de como é efetivamente feito o trabalho do Historiador e a

multiplicidade de possibilidades que encontra o historiador, na questão de método, para desenvolver seus trabalhos. Nesta fase, são tomados trabalhos concretos de historiadores e o objetivo do seu uso é mostrar aos alunos que procedimentos foram usados para obter os resultados produzidos, em termos de uso de fontes e do método.

A disciplina Teoria da História, toma essa mesma problemática, mas a desenvolve de forma diversa. Preocupa-se, essencialmente, em tentar demarcar historicamente o surgimento dessas metodologias e suas cristalizações contemporâneas. Aprofunda as discussões referentes ao século XIX, principalmente, Historicismo e Positivismo, e daí em diante mostra como a produção do conhecimento histórico se verificou. Orienta sua análise, em especial, para as questões de método e retoma, de forma mais profunda, a discussão do lugar específico da História, no quadro das Ciências Sociais.

<p>A- NÚCLEO BÁSICO - 40 CRÉDITOS</p> <p>1- 0 amem e o Fen. Religioso - 4 Cr</p> <p>2- Introdução às Ciências Soc. I - 4 Cr</p> <p>3- Introd. às Ciências Sociais II - 4 Cr</p> <p>4- Antropologia</p> <p>4-1 - 4 Cr</p> <p>5- Ciência Política</p> <p>5-1 - 4 Cr</p> <p>6- Sociologia</p> <p>6-1 - 4 Cr</p> <p>7- Economia</p> <p>7-1 - 4 Cr</p> <p>8- Filosofia</p> <p>8-1 - 4 Cr</p> <p>9- Geografia</p> <p>9-1- 4 Cr</p> <p>9-2- 4 Cr</p>		<p>E- CAMPO PRINCIPAL - 92 CRÉDITOS</p> <p>1- Introdução à História 4 Cr</p> <p>2- História Antiga I 4 Cr</p> <p>3- História Antiga II 4 Cr</p> <p>4- História Medieval I 4 Cr</p> <p>5- História Medieval II 4 Cr</p> <p>6- História Moderna I 4 Cr</p> <p>7- História Moderna II 4 Cr</p> <p>8- História Contemporânea I 4 Cr</p> <p>9- História Contemporânea II 4 Cr</p> <p>10- História Contemporânea III 4 Cr</p> <p>11- História Contemporânea IV 4 Cr</p> <p>12- História do Brasil I 4 Cr</p> <p>13- História do Brasil II 4 Cr</p> <p>14- História do Brasil III 4 Cr</p> <p>15- História do Brasil IV 4 Cr</p> <p>16- OSPB 4 Cr</p> <p>17- História da América I 4 Cr</p> <p>18- História da América II 4 Cr</p> <p>19- História da América III 4 Cr</p> <p>20- História Econômica Geral 4 Cr</p> <p>21- História Econ. do Brasil 4 Cr</p> <p>22- Teoria da História 4 Cr</p> <p>23- Sem. Esp. em Hist. Social 4 Cr</p>		<p>G1- LICENCIATURA - 23 CRÉDITOS</p> <p>1- Fundamentos da Educação - 4 Cr</p> <p>2- Psicologia da Educação - 4 Cr</p> <p>3- Didática Geral - 4 Cr</p> <p>4- Estrut. e Func. do Ensino 1º e 2º Graus - 4 Cr</p> <p>5- Prática de Ensino - 7 Cr</p>	
<p>B- CULTURA RELIGIOSA - 8 CRÉDITOS</p> <p>1- 0 Cristianismo e as Outras Rel. - 4 Cr</p> <p>2- Ética Cristã - 2 Cr</p> <p>3- Ética Profissional - 2 Cr</p>		<p>G2- BACHARELADO - 23 CRÉDITOS</p> <p>1- Monografia - 5 Cr</p> <p>2- Mét. e Tec. de Pesquisa em História - 6 Cr</p> <p>3- História da Historiografia - 4 Cr</p> <p>4- - - - - Cr</p> <p>5- - - - - Cr</p> <p>6- - - - - Cr</p> <p>7- - - - - Cr</p>		<p>LICENCIATURA = 180 CRÉDITOS</p> <p>BACHARELADO = 180 CRÉDITOS</p> <p>LICENCIATURA E BACHARELADO = 203 CRÉD.</p>	
<p>C- FORMAÇÃO CÍVICA - 4 CRÉDITOS-</p> <p>1- EPB 1000 - 1 Cr</p> <p>2- EPB 1001 - 1 Cr</p> <p>3- EFI - 1 Cr</p> <p>4- EFI - 1 Cr</p>		<p>F- ELETIVAS DO DEPARTAMENTO - 10 CRÉDITOS</p> <p>1- - - - - Cr</p> <p>2- - - - - Cr</p> <p>3- - - - - Cr</p> <p>4- - - - - Cr</p> <p>5- - - - - Cr</p>		<p>OBS.:</p>	
<p>D- FORMAÇÃO CULTURAL - 3 CRÉDITOS</p> <p>1- - - - - Cr</p> <p>2- - - - - Cr</p>					